

## REPENSANDO A PESQUISA ACADÊMICA: ENTRE O SACRIFÍCIO PRODUTIVISTA E A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

JULIA ROCHA CLASEN<sup>1</sup>; LIVIAN LINO NETTO<sup>2</sup>; ALINE ACCORSSI<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas– [clasenjulia1@gmail.com](mailto:clasenjulia1@gmail.com)

<sup>2</sup>Instituto Federal Sul-rio-grandense – [livianlino@gmail.com](mailto:livianlino@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas– [alineaccorssi@gmail.com](mailto:alineaccorssi@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é composto por reflexões e questionamentos presentes na tese de doutorado em desenvolvimento, intitulada: Manifesto por uma Psicologia Política da Educação. A tese propõe a elaboração de um texto-manifesto que apresenta as bases teóricas e epistemológicas do campo da Psicologia Política da Educação, um campo ainda em desenvolvimento e que constitui o resultado teórico da tese da primeira autora deste trabalho.

Neste contexto, é necessário fazer uma breve apresentação do que seria a Psicologia Política da Educação, entendida como um diálogo entre as áreas da Psicologia Política Crítica e a Educação Emancipatória. A partir dessa compreensão, o trabalho adentra o debate central sobre o produtivismo acadêmico no contexto de subjetivação neoliberal.

A Psicologia Política da Educação é construída em estreita relação com a análise do processo de consciência de classe, em um sentido coletivo e emancipatório, com o objetivo de identificar os aspectos psicopolíticos que permeiam o desenvolvimento da consciência crítica. Dessa forma, a Psicologia Política da Educação se propõe a ser, acima de tudo, uma construção coletiva voltada para o rompimento e a criação de novas relações sociais, em resposta à necessidade urgente de transformar a realidade atual.

Esse movimento não é autônomo nem pontual, mas é atravessado por uma disputa sobre a percepção de mundo dos sujeitos, que inclui o reconhecimento crítico da realidade e de si mesmos ao observarem os modos de produção da sociedade. Somente por meio desse movimento, denominado como processo de consciência (MARX e ENGELS, 2009; IASI, 2011; FRIZZO, 2024), pode-se vislumbrar a construção de um novo sujeito, acompanhado de uma nova consciência e de novos modos de produção e relação na (e com a) sociedade.

Embora o processo de consciência seja um ponto central que orienta a pesquisa, este resumo não se limita à apresentação da proposta da tese-manifesto. Pretende-se aqui percorrer sua construção, bem como os limites e impasses que compõem o percurso. A proposta de pesquisar o processo de consciência, ao trilhar o caminho do movimento emancipatório, não pode ignorar o contexto em que é produzida. É a partir desse contexto que partimos para a reflexão seguinte.

A sociedade capitalista, de forma limitante e distorcida, corrompe a possibilidade de criação e questionamento, impondo uma realidade que captura todos os sentidos com o objetivo único de transformar o trabalho em produto, convertendo sua essência em lucro. Diante disso, o que cabe aqui? O que resta à pesquisa em um contexto em que o foco se restringe ao produto?

A partir dessas inquietações, o trabalho visa discutir a produção de pesquisa e os movimentos de indagação da realidade frente à produtividade neoliberal, que molda a percepção e o reconhecimento de atribuições sociais. Em outras palavras,

busca-se levantar questionamentos que atravessam o processo de pesquisa e desafiam os modos impositivos de produção acadêmica que o neoliberalismo impõe.

## 2. METODOLOGIA

Este trabalho é desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica (SEVERINO, 2007), acerca de temas como: produtivismo acadêmico; subjetivação neoliberal e consciência. Revisando trabalhos, dentre eles artigos acadêmicos, livros e entrevistas, que debatem essa questão. Através de diferentes perspectivas e com enfoque em diferentes mecanismos do produtivismo acadêmico no contexto neoliberal, se estabelece um trabalho inicial de compreensão daquilo que se coloca em pauta e do que, ainda cabe de ser levantado. Portanto, um debate teórico com outros autores que passam a questionar o contexto de produção que implica sob os seus trabalhos.

Além disso, esse tema é base de um dos capítulos da tese de doutorado em desenvolvimento, a qual se embasa em um escopo de denúncia, enquanto manifesto que institui o campo de Psicologia Política da Educação como proposta de investigação e elaboração de uma consciência emancipatória, construindo novos modos de perceber e atuar socialmente.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em tempos de pandemia mundial, catástrofes ambientais e adoecimento generalizado, o que realmente importa? Continua sendo um número satisfatório de publicações em revistas bem qualificadas, nada além do que já está normatizado.

Inquestionavelmente, num cenário em que a Inteligência Artificial se apresenta como alternativa às atividades humanas, a sobrevivência econômica está associada à perfeição na execução de tarefas. Quem não for capaz disso, não sobrevive. O aviso é simples e amplamente incorporado.

Não é necessário relembrar as exigências produtivas, mas, se for preciso, certamente será lembrado quantas vezes necessário. Normatiza-se a instauração generalizada do pânico e do medo de perda de posição na infinita escalada da vida. Vivemos um estado de terror silencioso, instaurado em nome da efetividade econômica.

Quando transpondo essa relação ao contexto acadêmico, é preciso revisitar a divisão entre trabalho intelectual e trabalho manual como instrumento do capital para promover o estranhamento dos sujeitos em relação à sua própria atividade humana (MARX, 2002). Assim, o sujeito se aliena de suas potencialidades criadoras através de uma abstração sobre sua atividade: na relação com a natureza, com a atividade produtiva, com outros sujeitos e consigo mesmo (MARX, 2009).

Esse processo de desumanização é imposto e naturalizado a tal ponto que se torna inquestionável. Nesse cenário, como a pesquisa se posiciona enquanto atividade criadora? O que resta àqueles que propõem investigar a realidade?

Devemos considerar que a produção de conhecimento é parte de uma determinada época. Assim como a consciência é a consciência de um tempo, a forma como conhecemos e indagamos a realidade associa-se aos aspectos disponíveis do período histórico em questão. No momento atual, produzimos pesquisas sob a lógica neoliberal e, mesmo ao questioná-la, permanecemos inseridos nela, em um movimento que constantemente se depara com os “parâmetros metodológicos fundamentais das épocas históricas, circunscritos pelos

*limites estruturais últimos* de sua força dominante de controle sociometabólico" do capital (MÉSZÁROS, 2009, p. 10).

Isso se materializa na dinâmica produtivista imposta, onde a qualificação dos sujeitos segue a performatividade neoliberal, cujos efeitos ontológicos reais "recodificam identidades, valores e modos de vida" (SAFATLE; SILVA JUNIOR e DUNKER, 2020). Nessa lógica, a ideia de sacrifício e compulsão por resultados se torna a métrica esperada.

O valor humano, então, se associa a uma constância produtiva, metrificada pelo "sistema Qualis", que define em qual estrato você está. Contraditoriamente, questionamos esse sistema, ao mesmo tempo que ansiamos alcançar o estrato mais alto. Essa armadilha não é acidental, mas resultado de uma consciência alienada e atravessada pela subjetivação neoliberal, que moraliza o sacrifício e vincula liberdade à possibilidade de empreender para si mesmo. Isso se traduz na expectativa de uma responsabilidade com o bem comum como sustentáculo dessa "liberdade" (BROWN, 2016).

A governança se torna um instrumento chave para manter as "boas práticas" do capital, onde os propósitos comuns se tornam desejáveis à custa de sacrifícios generalizados. Nesse sentido, o adoecimento individual é ignorado, desde que se alcance um conceito mais elevado, cuja responsabilidade é individual, embora os resultados dificilmente sejam compartilhados de maneira equitativa. A governança, então, alinha os sujeitos aos "propósitos e trajetórias de nações, empresas, universidades e demais entidades" (BROWN, 2016, p. 21), estimulando uma responsabilidade individual e antipolítica (BROWN, 2016).

Os meios e realidades são desconsiderados para que todo ser humano se enquadre no esperado. Contudo, esse esperado está distante demais, programado por tecnologias avançadas e inalcançável por design, promovendo uma corrida incansável e sem fim.

#### 4. CONCLUSÕES

Para continuar produzindo num contexto de desumanização, é necessário coragem. Muitos são os desafios que instigam à desistência. No final, o que se espera de quem pesquisa? Até onde a pesquisa pode ir? Qual o sentido de pesquisar em um contexto onde apenas a produtividade quantitativa é valorizada?

Esses questionamentos não são plenamente respondidos aqui, mas encerram este trabalho no intuito de abrir o debate e convidar colegas que ocupam espaços em constante disputa a refletirem sobre os próprios lugares e posições na academia. Transformar o modo produtivo acadêmico requer mudanças profundas na realidade e nas relações produtivas que estruturam a economia atual. Reconhecer isso é parte de integrar o trabalho como atividade humana, intrínseca à produção da vida em sociedade (MARX, 2009), sendo parte fundamental das relações e dos modos de subjetivação, além de uma possibilidade de construir novos cenários de luta e resistência.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROWN, Wendy. Sacrificial Citizenship: Neoliberalism, Human Capital, and Austerity Politics. **Revista Constellations**, vol. 23, no 1, 2016. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/1467-8675.12166>>.

FRIZZO, Giovanni. **Universidade Popular: concepção latino-americana de universidade**, Instituto Caio Prado Jr., 2024.

IASI, Mauro. Luis. **Ensaio Sobre a Consciência e a Emancipação**. 2ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. Tradução Álvaro Pina. 1ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Martin Claret, 2002.

MÉSZÁROS, István, 1930. **Estrutura social e formas de consciência: a determinação social do método**. Luciana Pudenzi; Francisco Raul Cornejo; Paulo Cezar Castanheira (trad.). São Paulo: Boitempo, 2009.

SAFATLE, Vladimir; JUNIOR, Nelson da Silva e DUNKER, Christian. **Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, SP: Cortez, 2007.